

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

CLEVERSON EZEQUIEL SILVA SOBRINHO

IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZADO  
COMO APOIO A DISCIPLINAS PRESENCIAIS

ANÁPOLIS – GO

2019

CLEVERSON EZEQUIEL SILVA SOBRINHO

IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZADO  
COMO APOIO A DISCIPLINAS PRESENCIAIS

Trabalho apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como Trabalho de Conclusão de Curso, requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Prof. Ma. Allyne Chaveiro Farinha.

ANÁPOLIS – GO

2019

CLEVERSON EZEQUIEL SILVA SOBRINHO

IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE  
APRENDIZADO COMO APOIO A DISCIPLINAS PRESENCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Profa. Ma. Allyne Chaveiro Farinha.

Data da aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Ms. Allyne Chaveiro Farinha

**ORIENTADOR**

---

Dra. Juliana Santos de S. Hannum

**CONVIDADO**

---

Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

**CONVIDADO**

## **IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZADO COMO APOIO A DISCIPLINAS PRESENCIAIS**

### **IMPACTS OF THE IMPLEMENTATION OF A VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENT AS SUPPORT FOR CLASSROOM DISCIPLINES**

**Cleverson Ezequiel Silva Sobrinho\***

**Allyne Chaveiro Farinha\*\***

**RESUMO:** A presente pesquisa visou averiguar os efeitos de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) como amparo a disciplinas presenciais, assim como ponderar as metodologias pedagógicas contemporâneas de forma a abranger as melhores práticas que fomentem a construção do conhecimento e contemplem as particularidades de cada educando. Para tanto, além da realização de uma pesquisa bibliográfica sobre a utilização de tecnologias e o processo de aprendizagem, foram investigados estudantes de uma Instituição de Ensino Superior que haviam utilizado pela primeira vez o ambiente virtual no ensino presencial. Os resultados apontaram um relevante grau de interesse dos alunos em instituições com Ambientes Virtuais de Aprendizagem, porém a maioria se sentiu despreparada para a sua utilização. Neste cenário se faz necessário um ajuste nos processos de preparação dos alunos.

**Palavras-chave:** Ambiente Virtual de Aprendizagem. Inteligências Múltiplas. Teorias Construtivistas. Aprendizagem.

**ABSTRACT:** This work aimed to investigate the effects of a virtual learning environment (VLE) as a support to classroom disciplines, as well as to consider contemporary pedagogical methodologies in order to cover the best practices that foster the construction of knowledge and contemplate the particularities of each student. For the accomplishment of this artifice was used the methodology of bibliographical research for theoretical foundation, seeking the best pedagogical processes that contemplate the totality of the human being as an active student in the learning process, prioritizing the constructivist theories, in addition an opinion survey was developed with students who had contact with VLE tools. The results point to a relevant degree

---

\* Engenheiro Eletricista pela Universidade Federal de Goiás, especializando em Docência Universitária.

*E-mail:* cleverson.sobrinho@outlook.com

\*\* Graduada em História pela Universidade Estadual de Goiás e Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú e mestrado em História pela Universidade Federal de Goiás.

*E-mail:* allyne.chfarinha@gmail.com

of student interest in institutions with Virtual Learning Environments, but most of them feel a lack of training. In this scenario, an adjustment is needed in the processes of student preparation.

**Keywords:** Virtual Learning Environment. Multiple Intelligence. Constructivist Theories. Learning.

## 1. INTRODUÇÃO

A sociedade moderna está rodeada de ferramentas comunicacionais e principalmente de telecomunicações, e os educandos estão cada vez mais imersos nos meios digitais e contam com uma ampla gama de atuação dessas tecnologias, de fato, como afirma Tori (2010), as redes existentes geram suas próprias nuances, conteúdos e interações e os usuários estão cada vez mais são ativos nesses espaços compartilhados, sendo capazes de produzir saberes colaborativos de forma inédita na história do ser humano.

Nesta nova perspectiva, é necessário repensar o modelo educativo que conforme Gardner (1993) privilegia uma única concepção ou aptidão em detrimento das outras e todo o modelo educacional existente não está adequado às pessoas que não pertencem a este grupo, o autor apresenta ainda uma concepção nova a respeito das inteligências do ser humano, e assim mostra que, e por se tratar, de algo novo, as abordagens pedagógicas ainda engatinham no sentido de encaixar estes saberes e produzir a sinergia que a integração proporciona. Assim, as tecnologias podem permitir uma maior inclusão de todos os indivíduos.

Diante disso, faz-se necessário preencher os espaços digitais com os ambientes educacionais e pedagógicos como forma de explorar todo o potencial destas redes em colaboração e interação de forma personalizada e respeitando as individualidades. Assim buscou-se com este estudo, investigar os possíveis impactos da utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem nas disciplinas presenciais, fazendo a ligação entre os conceitos de individualidade e as abordagens construtivistas de métodos pedagógicos com a percepção dos alunos com algum contato com os referidos ambientes.

O trabalho foi dividido em cinco seções, a primeira trata dos ambientes virtuais de aprendizagem, detalhando na primeira subseção o surgimento e na segunda subseção o funcionamento, a segunda seção trata dos processos de aprendizagem, perpassando a teoria das múltiplas inteligências em seguida o processo de aprendizagem em si e finalmente teorizando o papel do aluno como construtor central do conhecimento, a terceira seção traz os detalhes da

metodologia empregada, a quarta seção relata os resultados obtidos com a pesquisa realizada e a última seção contém as conclusões que se obtém dos resultados.

## 2. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

### 2.1. SURGIMENTO

Desde a aurora da humanidade, o ser humano começou a se destacar dos outros animais pelo domínio dos recursos naturais que o cercam e utilizando-os para confecção de instrumentos que auxiliavam a sobreviver e compensar dificuldades físicas. As mãos livres – devido a posição ereta – proporcionaram ao homem a capacidade de produzir porretes, lanças, dentre outros Kenski (2007):

Um grande salto evolutivo para a espécie humana ocorreu quando, diferenciando-se de outros primatas, o homem começou a andar ereto, liberando as mãos para a realização de atividades úteis à sua sobrevivência. (KENSKI, 2007, p. 20).

Não demorou muito para que a espécie humana precisasse transmitir conhecimentos entre si e para as próximas gerações, assim se deu início a transmissão oral e a linguagem falada e o primeiro passo para o acúmulo de conhecimento de forma perene. Prosseguindo na evolução das tecnologias, um pouco adiante na história da humanidade surge a escrita, revolucionando a maneira como se acumula e transmite informação e conhecimento através dos tempos. Tal invenção deu um salto na quantidade de conhecimento retido ao passo que se passou a necessitar de meios formais de educação, uma vez que era preciso dominar a escrita para ter acesso à informação retida nesse meio (KENSKI, 2007).

Para ser assumida e utilizada pelas demais pessoas, além do seu criador, a nova descoberta precisa ser ensinada. A forma de utilização de alguma inovação, seja ela um tipo novo de processo, produto, serviço ou comportamento, precisa ser informada e aprendida. (KENSKI, 2007, p. 43).

Outra grande revolução ocorreu quando os seres humanos inventaram os meios de transmissão a distância de informação, sendo que as últimas décadas foram marcadas por uma revolução no aparato tecnológico para telecomunicações e nas tecnologias disponíveis e de fácil acesso, sobretudo pela *internet*, tais mudanças impactaram vários aspectos sociais e as relações humanas como um todo, dentro desta perspectiva, as salas de aula estão incluídas neste contexto de mudanças (WESZ, 2014).

Instituições educacionais estão buscando esses novos recursos tecnológicos para a criação de ambientes de aprendizagem para uso educacional, designados de ambientes virtuais de aprendizagem. Os ambientes virtuais são elaborados para ajudar os professores no gerenciamento do conteúdo para seus alunos, na administração de um curso, ou seja, permite acompanhar constantemente o progresso dos estudantes (WESZ, 2014, pg. 4).

Neste sentido, assim como foi necessário desenvolver a didática para se transmitir os conhecimentos, devido à complexidade e variedade de saberes, com as facilidades trazidas pela era digital, ocorre o surgimento dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem como forma de adequar o mundo digital para a didática, canalizando os elementos deste novo mundo para promover o processo de ensino-aprendizagem, evoluindo a partir da necessidade de construir comunidades colaborativas de Ensino a Distância (KENSKI, 2007).

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença. (KENSKI, 2007, p. 43)

Assim, a utilização destes meios deve ser estrategicamente pensada e agregada nas metodologias pedagógicas da mesma forma que o lápis, o caderno, o quadro negro outrora integraram as ferramentas de ensino-aprendizagem utilizadas tradicionalmente.

## 2.2. FUNCIONAMENTO

O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – é um *software* preparado para a interação entre professores e alunos via internet, são, portanto, estruturados e focados no processo didático. Estes ambientes são especialmente preparados para o processo ensino-aprendizagem em formatos digitais, hipermídias, munidos de fóruns e *WIKIs* que consistem em locais virtuais de construção de informação de forma colaborativa. Todo o processo deve ser auxiliado por um professor-tutor o qual será o mediador do processo (WESZ, 2011, apud PINA, 2007):

Os AVAs se baseiam nas tecnologias em redes e, devem ser desenvolvidos com a clara intenção do aprendizado. Todos apresentam como elemento essencial, a interação e a colaboração entre os actores dos AVAs, dando assim ao aluno um papel activo na construção da sua aprendizagem. Assim, podemos inferir que um repertório de páginas web que promovem o aprendizado por meio de transmissão e reprodução de informação não pode ser considerado

como AVA. Para ser considerado com tal, deverá oferecer mecanismos que proporcionam a interação e a colaboração entre todos os actores do processo. (WESZ, 2011, apud PINA, 2007, p.41).

Existem diferentes tipos destes softwares, proprietários ou de código aberto, pagos ou gratuitos, os mais utilizados são os softwares livres que podem ser instalados sem custo além dos equipamentos, tanto ao adquirir quanto para as atualizações. A plataforma deve permitir que cada estudante e/ou professor possa entrar no sistema com usuário e senha próprios e permitir a participação em fóruns de discussão e o acesso ao material adotado (TORI, 2010).

Os sistemas de gerenciamento de conteúdo e aprendizagem são conhecidos por diversas denominações, tais como AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), IMS (learning Management System), CMS (Course Management System ou Content Management System), ICMS (learning Content and Management System) ou IMS (Instructional Management Systems). Utilizaremos daqui para a frente a denominação IMS, mas qualquer que seja a denominação empregada trata-se de ambientes, em geral baseados na Web, que se destinam ao gerenciamento eletrônico de cursos e atividades de aprendizagem virtuais. Podem ser empregados em cursos a distância, em blended learning ou como apoio a atividades presenciais (TORI, 2010, p.129).

O ambiente pode conter salas distintas para comunicação entre professores, coordenadores, alunos, etc. O sistema permite ao tutor acompanhar o desempenho e as atividades dos alunos de forma a simular uma sala de aula física no mundo virtual.

### 3. O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

#### 3.1 INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Houve um tempo em que se acreditou que a inteligência humana fosse unidimensional, isto é, apenas um aspecto da capacidade humana era considerado para mensurar a inteligência de um indivíduo, no caso, o desempenho relativo aos conteúdos abordados pela escola, medido através dos testes de QI, o que exclui uma ampla gama de possibilidades e habilidades (GARDNER, 1993):

A maioria dos estudiosos da psicologia, e quase todos os estudiosos fora de outras áreas, estão agora convencidos de que o entusiasmo com os testes de inteligência tem sido excessivo e que há inúmeras limitações nos próprios instrumentos e no uso que podem (e devem) ser feitos. (GARDNER, 1993, p. 16)



Desta forma, as pessoas com boas capacidades em outros aspectos da inteligência, ou mesmo as que tem uma alta capacidade lógico-matemática, porém com o raciocínio diferente do padronizado, ficavam prejudicados nessas avaliações limitadas. Como aponta Gardner (1993), ao se deparar com as interpretações dos testes de inteligência, estes ocorrem mais por preferências e gostos pessoais que por abordagem científica.

Para Gardner (1993), apesar de ser difícil estabelecer o que é inteligência de forma categórica e definitiva, é importante conceituar pois existe a necessidade de classificar melhor as competências intelectuais com base no que se tem descoberto a respeito da mente humana até o momento, neste sentido a competência intelectual humana contempla todo um conjunto de habilidades de resolução de problemas.

Gardner (1993) divide o conceito de inteligência em um espectro de múltiplas aptidões e define cada uma segundo a separação das múltiplas manifestações da inteligência, sendo elas:

**Inteligência Linguística:** Grande proficiência em arranjar as estruturas linguísticas de forma a transmitir a ideia pretendida, por exemplo, o trabalho do poeta que concebe bem as variações semânticas de cada palavra e relaciona com as outras palavras e suas nuances de significado traduzindo os sentimentos e ideias que se pretende transmitir ao interlocutor, juntamente com a sonoridade pretendida (Idem);

**Inteligência Musical:** Trata-se da aptidão para reconhecer os aspectos dos sons, como tonalidade, ritmo, frequência e rearranja-los de forma harmônica, criando um efeito agradável aos ouvidos e ao mesmo tempo expressando sensações através da melodia; (Idem)

**Inteligência Lógico-Matemática:** Esta aptidão está relacionada a capacidade de estabelecer as relações de causalidade entre um evento sucedido de outro, também se refere à relação de equivalência entre conjuntos de objetos e/ou conceitos. Estabelece linhas de raciocínio e os princípios da lógica e tradicionalmente tem sido considerado o padrão a ser alcançado e a inteligência mais valorosa em relação as outras. Ressalta-se que nenhum tipo de juízo de valor deva ser feito em relação a um tipo de inteligência sobre outros, ou como aponta Gardner (1993), a inteligência sequer deve ser colocada como virtude, e de fato, atitudes escusas já foram executadas com um alto grau de requinte cognitivo. (Idem)

**Inteligência Espacial:** Esta inteligência trata da habilidade de visualizar com clareza os pontos de vista dos objetos em 3D, está relacionada a inteligência visual, é encontrada, por

exemplo, na facilidade com que se olha um mapa e se entende a posição e as direções. Indivíduos mais inclinados a esta área geralmente são arquitetos, escultores, etc. profissionais que utilizam amplamente a capacidade de mapear o espaço que o cerca (GARDNER, 1993).

**Inteligência Corporal-Cinestésica:** Como mostra Gardner (1993), trata-se das habilidades cognitivas responsáveis por dominar o próprio corpo com precisão e também de utilizar objetos com precisão como nota-se no trabalho do mímico que domina a exata precisão do exagero dos trejeitos que os indivíduos possuem mas não ao ponto da ridicularização – precisão corporal – e ao utilizarem objetos em suas performances. Os profissionais que apresentam alta capacidade nesta área são bailarinos.

**Inteligências Pessoais:** Este tipo de inteligência pode se dividir em duas, Inteligência Interpessoal e Inteligência Intrapessoal, sendo que a primeira se refere a capacidade social do indivíduo, isto é, entender o que as outras pessoas estão sentindo e poder compreender suas necessidades e individualidades, esta inteligência é mais amplamente abordada pelos líderes, políticos, clérigos, professores, etc. Já a Inteligência Intrapessoal é aquela na qual a pessoa entende a si mesma, em outras palavras, compreende o que se passa intimamente e sabe de suas limitações, aptidões, também tem facilidade em se ajustar às adversidades (Idem).

É importante ressaltar ainda, que conforme o autor supracitado todas estas inteligências estão presentes em todos os indivíduos em maior ou menor grau e cada um expressa sua capacidade a sua maneira, e sobretudo o indivíduo é capaz de treinar e melhorar cada uma destas habilidades dentro de seus limites.

Tendo em vista esta diversidade e pluralidade de formas de pensar, ver e agir sob o mundo é necessário que as abordagens pedagógicas que respeitem a individualidade sejam utilizadas de forma cada vez mais ampla. Neste sentido, a tecnologia vem auxiliar a mediação dos processos de adequação a exclusividade e individualidade que o aluno necessita para produzir conhecimento numa sociedade pluralista.

### **3.1. O PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Contrapondo as ideias do modelo tradicional de ensino, os educadores têm concentrado esforços em oferecer uma forma de educação cada vez mais em perspectiva interacionista, isto é, respeitando as características intrínsecas dos indivíduos e suas idiosincrasias, aliados ao meio que o cerca, conforme aponta Carneiro (2012), o método tradicional coloca o professor

como fonte de informação a ser transmitido ao aluno de forma passiva e unilateral. Este tipo de estrutura não considera o papel ativo do educando e, por conseguinte sua individualidade.

Uma metodologia que respeite o aprendiz como um ser pensante e ativo na construção do conhecimento, é capaz de promover a interiorização do conhecimento, culminando na aplicação do mesmo do cotidiano, o que caracteriza o verdadeiro aprendizado, ou de forma pragmática, traz utilidade prática aos conhecimentos adquiridos.

A prática do ensino exige do educador e do educando a motivação à pesquisa e, simultaneamente, a discussão sobre como trazer o tema pesquisado à realidade concreta a que se deve associar a disciplina. Neste momento, temos uma aprendizagem significativa, em que ocorre a troca de valores e saberes entre professor e aluno (CARNEIRO, 2012, p. 10).

Para Vygotsky (1991), o indivíduo aprende através de elementos inatos e também através de aspectos ambientais, sendo estes sociais e/ou históricos, os quais são concebidos através de instrumentos de acesso ao saber. Tais instrumentos podem ser físicos ou abstratos, sendo que os físicos são as ferramentas materiais utilizadas e os abstratos são os elementos simbólicos, como os aspectos culturais, os valores culturais, etc.

A aprendizagem na visão de Vygotsky (1991) se dá através de três pontos principais, o primeiro deles é o aspecto biológico inato, o qual o indivíduo já nasce com ele, o segundo destes pontos é o aspecto psicológico da pessoa, ou seja, como a mente processa as informações e adquire as ferramentas abstratas de construção do conhecimento e por último o aspecto social, isto é, como o ser humano interage com o meio que o cerca, cuja relação tem o intermédio de um sistema simbólico, como a linguagem escrita e falada.

Em suma, os aspectos de interação do ambiente com o meio, bem como as ferramentas utilizadas na busca pelo conhecimento tem um importante papel na aprendizagem do educando, sem desprezar as características individuais inatas do aluno, na atualidade as ferramentas de comunicação e informação atingiram um patamar tal que os instrumentos descritos na teoria vygotskyana podem representar um ganho substancial no processo de aprendizagem.

### **3.2. O EDUCANDO COMO CONSTRUTOR DA APRENDIZAGEM**

O papel da instituição de ensino deve cada vez mais estimular a experimentação e a busca pelo próprio aprendiz ao saber e ele próprio produzindo ativamente o conhecimento. Rompendo com a estrutura passiva que coloca o professor como centralizador e monopolizador

do conhecimento. Para tal o estudante deve ter acesso a ferramentas de autonomia dentro de um ambiente próprio para seu desenvolvimento.

Conforme aponta Becker (2001), tanto o modelo inatista quanto o modelo empirista são falhos por não contemplar a totalidade do ser humano no que diz respeito aos aspectos naturais, isto é, trazidos consigo ao nascer e o complementar que se desenvolve das interações sociais, históricas e do meio ao qual se está inserido. Neste contexto, o ensino deve se aproximar cada vez mais de uma estrutura laboratorial e menos similar a auditórios, assim o educando coloca-se na posição de testar, apresentar hipóteses e investigar por si próprio a natureza do conteúdo abordado.

O conhecimento não se dá através de forma externa ao ser pensante para o interno, o oposto também não ocorre, ou seja, não nasce com os conhecimentos inatos e prontos, mas deve ser construído ao decorrer do percurso do aprender (BECKER, 2001):

O sujeito constrói seu conhecimento na interação com o meio – tanto físico como social. Essa *construção* depende, portanto das condições do sujeito – indivíduo sadio, bem alimentado, sem deficiências neurológicas, etc. – e das condições do meio; na favela é extremamente mais difícil construir conhecimento, e progredir nessa construção, do que nas classes média e alta (BECKER, 2001, p. 71).

Esta concepção retrata o conhecimento como um processo em constante construção e que a qualquer momento pode e deve ser evoluído, repensado colocando o aprendiz na condição de construtor ativo, desta forma incentivando a capacidade analítica, a criatividade e inovação (BECKER, 2001).

A sala de aula deve ser inserida na história e no espaço social, o compromisso da escola deve ser o de construir o novo, superando o arcaico, e não o de repetir, interminavelmente, o antigo (BECKER, 2001, p. 79).

Nesta ótica, o estudante consegue mostrar seu potencial de criação e modificação, de forma pluralista e agregando mais conhecimento a sociedade e gerando mais valor para a humanidade, como um todo.

#### 4. METODOLOGIA

Para a composição da presente obra, a abordagem em primeira instância foi concebida através de pesquisa bibliográfica para realizar o levantamento dos principais pensadores

que abordam os temas apresentados e fornecem a base teórica necessária. Em seguida foi feita uma pesquisa exploratória para identificar os componentes documentais existentes atualmente a fim de enriquecer o conteúdo informacional acerca dos temas tratados.

A fim de verificar a aceitação da utilização dos ambientes virtuais pelos estudantes, foi realizada pesquisa de opinião em uma instituição de ensino privada situada na cidade de Anápolis-GO que implementou a utilização do AVA no último semestre com uma turma presencial de Pedagogia. Os resultados serão abordados na seção seguinte.

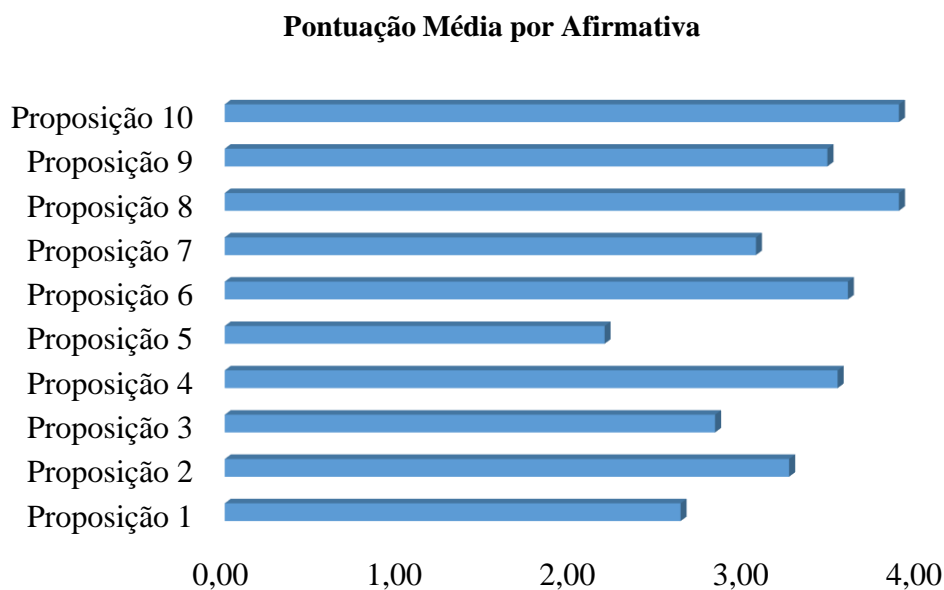
## 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foi realizada uma pesquisa voluntária de opinião com uma turma de Pedagogia de uma instituição de ensino superior privada na cidade de Anápolis-GO, fizeram a disciplina vinte e cinco alunos, destes 17 dispuseram-se a participar da pesquisa. O questionário contendo 10 proposições, das quais o pesquisado deveria assinalar o valor entre um e cinco, correspondente ao seu nível de concordância com a afirmativa, além destas, o formulário contém questões de identificações e controle, conforme mostra o documento em anexo.

Os formulários preenchidos foram escaneados e os dados contidos foram transportados para uma planilha eletrônica para a posterior tabulação permitindo a análise e cruzamento dos dados, bem como avaliar as questões propostas pela presente obra, além disso, permitindo testar as teorias apresentadas sob a perspectiva do educando, verificando o grau de interesse do aluno em relação a ferramenta proposta.

Analisando a avaliação média das questões constata-se, conforme a figura 1 que a proposição com maior valor aferido pelos pesquisados foi a afirmação 10: “De modo geral, Ambientes Virtuais de Aprendizagem trazem benefícios a minha aprendizagem”, seguida da afirmação 8: “A disponibilidade de Ambientes Virtuais de Aprendizagem é um fator importante ao escolher uma instituição de ensino”, cujas avaliações médias correspondem ao valor de 3,88 em ambas.

Figura 1: Pontuação Média por Afirmativa



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

Através da figura 1 nota-se também que as afirmações com as menores médias tratam-se das proposições 5 “Fui corretamente treinado a utilizar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem” e 1 “Estou familiarizado com o conceito de Ambiente Virtual de Aprendizagem”, com valores médios avaliados em 2,19 e 2,63, respectivamente.

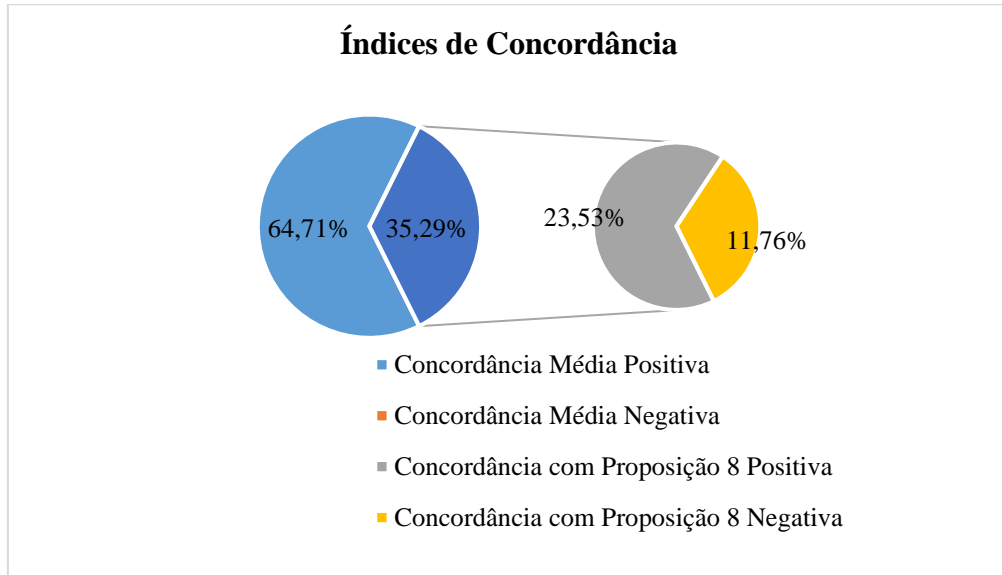
Tais resultados apontam para um interesse por parte dos estudantes nas ferramentas de AVAs como fator considerável no ato de aprendizagem, pois como afirma Rosa (2013), o uso de ferramentas digitais pode fornecer uma ampla gama de funcionalidades permitindo um aumento considerável nas possibilidades de extrapolação de locais e épocas, permitindo uma vivência que seria impensável no modelo tradicional.

É possível notar que, embora os alunos considerem importante a utilização de AVAs, os mesmos consideram que tiveram pouco treinamento ou instrução em suas utilizações e mostram ainda que não entendem completamente os conceitos de AVAs, desta forma, como mostra Rosa (2013), é imprescindível que tanto professores como alunos tenham bons conhecimentos sobre as ferramentas as quais está utilizando para que possam extrair o máximo proveito das mesmas.

Ao se analisar a avaliação média por voluntário, pode-se notar que a maioria (64,71%) avaliou positivamente a afinidade com os AVAs, foi considerada avaliação positiva a média das notas atribuídas pelo voluntário cujo valor foi superior a 3, sendo que dentro os que avaliaram negativamente, a maioria (23,53% do total de entrevistados) considera os AVAs

como fator relevante ao avaliar uma instituição de ensino, embora não tenham tido experiência satisfatória com os mesmos, conforme aponta a figura 2.

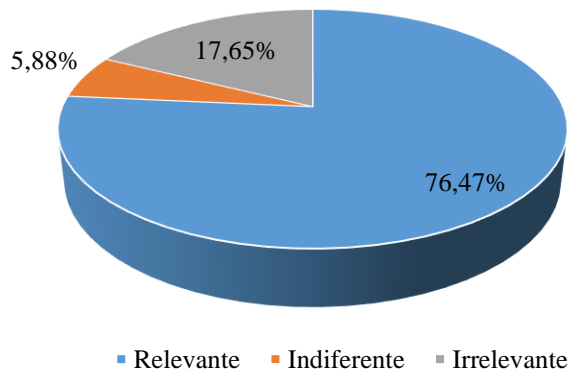
Figura 2: Pontuação Média por Afirmativa



Em atenção a afirmação 8 do questionário nota-se que 76,47% dos pesquisados concordam que os AVAs são relevantes ao se ingressar numa instituição de ensino, 5,88% consideram indiferente e para 17,65 % são irrelevantes, fato que pode ser observado conforme evidencia a figura 3:

Figura 3: Grau de Relevância quanto a Disponibilidade de AVAs nas Instituições de Ensino

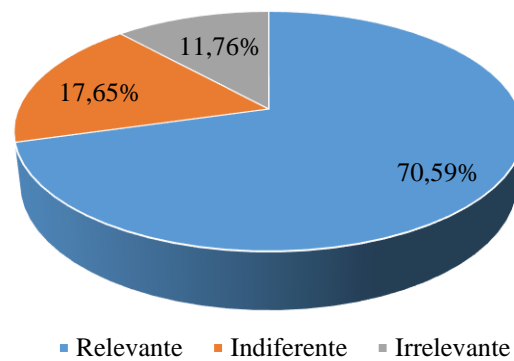
**Grau de Relevância quanto a Disponibilidade de AVAs nas Intituições de Ensino**



Avaliando-se as respostas ao questionário quanto a afirmação 10, evidencia-se que 70,59% dos pesquisados consideram que os AVAs trazem benefícios ao processo de aprendizagem, 17,65 são indiferentes e para 11,76% consideram que os AVAs não agregam benefício neste processo de ensino-aprendizagem. Tais resultados podem ser observados na figura 4:

Figura 4: Grau de Relevância quanto aos Benefícios de AVAs na Aprendizagem

#### **Grau de Relevância quanto aos Benefícios de AVAs na Aprendizagem**



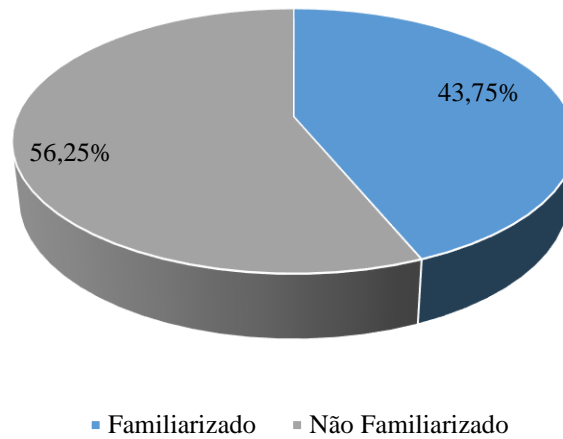
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

Sob a perspectiva dos fatores com menor índice de concordância, no caso, as afirmações 1 e 5, os resultados obtidos foram: 56,25% dos estudantes que responderam à pesquisa se sentem não familiarizados com o conceito de AVAs e 43,75% afirmam estar familiarizados, conforme a figura 5:

Figura 5: Familiaridade com o conceito de AVA



### Familiaridade com o conceito de AVA

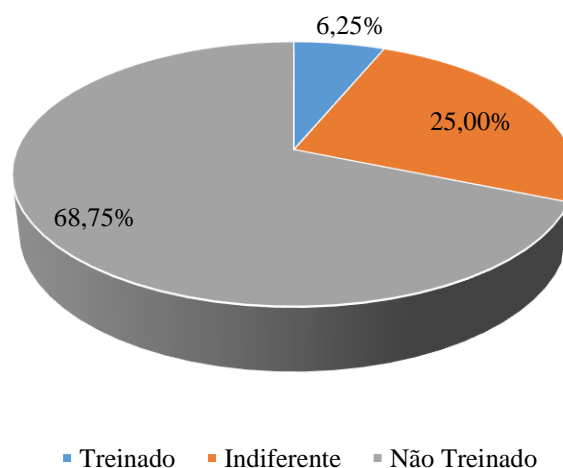


Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

Com relação ao treinamento, 68,75% dos participantes da pesquisa consideram que não foram corretamente treinados para a utilização da ferramenta, 25,00% são indiferentes a esta questão e apenas 6,25% dos pesquisados consideram que foram corretamente treinados a utilizar o AVA, como mostra a figura 6:

Figura 6: Treinamento ao uso de AVAs

### Treinamento ao uso de AVAs



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

As respostas completas com as avaliações podem ser observadas na tabela 1, que contém as quantidades relativas ao índice de concordância de cada afirmação onde CT significa

“Concordo Totalmente”; CM significa “Concordo Moderadamente”; N significa “Neutro”; DM significa “Discordo Moderadamente”; e DT significa “Discordo Totalmente”:

Tabela 1: Quantidades de Respostas por Afirmações

<b>Afirmações</b>	<b>CT</b>	<b>CM</b>	<b>N</b>	<b>DM</b>	<b>DT</b>
Estou familiarizado com o conceito de Ambiente Virtual de Aprendizagem	2	5	0	3	6
Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são de fácil acesso para minha realidade	2	5	4	5	0
Utilizo com frequência um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	3	5	1	2	6
O uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem me auxilia no aprendizado das disciplinas que estudo presencialmente	3	8	2	3	1
Fui corretamente treinado a utilizar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem	1	0	4	7	4
Meus professores tem bons conhecimentos na utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem	3	7	4	3	0
Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem suprem a necessidade de buscas externas a conteúdos relacionados ao meu curso	1	7	3	4	2
A disponibilidade de Ambientes Virtuais de Aprendizagem é um fator importante ao escolher uma instituição de ensino	7	6	1	1	2
Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são adequados aos meus horários, estilo de vida, etc.	5	4	4	2	2
De modo geral, Ambientes Virtuais de Aprendizagem trazem benefícios a minha aprendizagem	7	5	3	0	2

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

É relevante ressaltar que a faixa etária dos pesquisados foram de maioria jovem, sendo 88,24% com até 35 anos, tais resultados corroboram o que aponta Kenski (2007), em que evidencia que o estudante das gerações contemporâneas estão buscando as tecnologias de aprendizagem como suporte devido a familiaridade com as tecnologias de comunicação através o seu contato cada vez mais precoce. No entanto, essas tecnologias de suporte ao aprendizado devem ser otimizadas de forma a serem intuitivas e o treinamento deve ser adequado e com foco sempre na aprendizagem do discente e neste papel, o professor também deve estar habilitado a ajustar os conteúdos na plataforma de forma a obter a melhor experiência pedagógica.

A pesquisa deu retornos positivos quanto a investigação inicial proposta pelo presente trabalho e contribui com conhecimentos úteis a comunidade acadêmica e pedagógica em geral, mais especialmente às instituições onde os AVAs ainda estão em estagio inicial e podem servir de encorajamento e motivação para um aprofundamento nas abordagens pedagógicas

existentes de forma a enriquecer os conteúdos ofertados de forma presencial, atuando complementarmente, utilizando o melhor dos dois mundos preenchendo as lacunas de um com o outro.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem podem fornecer um ganho de qualidade e personalização ao aprendizado individual sem precedentes, as possibilidades são únicas e conforme mostra a pesquisa realizada, desperta interesse e é um ponto importante em que o estudante leva em consideração ao iniciar seus estudos. Como aponta Gardner (1992), cada pessoa tem seus potenciais, formas de ver o mundo e sobretudo facilidades de aprendizado diferentes uns dos outros, e o processo de ensino-aprendizagem pode obter ser muito mais personalizado ao indivíduo adotando-se um suporte virtual em que o aprendiz constrói e colabora na produção de conhecimento.

Para tal finalidade é preciso se levar em consideração a realidade do aprendiz e do professor no processo pedagógico, com foco na facilitação da elaboração do processo de conhecer do estudante de forma satisfatória e neste contexto faz-se mandatório que tanto professor quanto aluno estejam corretamente habilitados e treinados a utilizar o ambiente virtual de aprendizagem, o professor como especialista no conteúdo objeto de interesse deve ser perfeitamente capaz de operar o sistema para promover a didática da ferramenta e o aluno para poder operar corretamente e extrair o máximo proveito.

Becker (2001) expõe a necessidade de adequar as metodologias pedagógicas aos novos paradigmas de tecnologias vigentes na sociedade adequando os processos pedagógicos para uma abordagem cada vez mais construtivista e neste enredo, o papel dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem se mostram eficientes e vieram para ficar assim como outrora a escrita, o lápis o papel, a caneta, foram novidades. Portanto, a ampla exploração destes mecanismos pode acarretar no amadurecimento e enriquecimento das práticas.

## 7. REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **Educação E Construção Do Conhecimento**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

CARNEIRO, Roberta Pizzio. **Reflexões Acerca Do Processo Ensino-Aprendizagem Na Perspectiva Freireana E Biocêntrica**. Revista Thema, v. 09, p. 01-18, 2012.

GARDNER, Howard. **Frames of Mind: The Theory of Multiple Intellingence.**Tenth-Anniversary Edition. New York: BasicBooks. New York, 1993. Tradução do autor.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologia O Novo Ritmo da Informação.** 2ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2007.

ROSA, R. . **Trabalho Docente:** Dificuldades Apontadas pelos Professores no Uso das Tecnologias. Revista Encontro de Pesquisa em Educação. Uberaba, v. 1, n.1, p. 214-227, 2013.

TORI, Romero. **Educação sem Distância:** As Tecnologias Interativas Na Redução De Distâncias Em Ensino E Aprendizagem. São Paulo: Editora SENAC. São Paulo, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Formação Social Da Mente.** 4ª Edição. São Paulo, SP: Martins Fontes Editora. 1991.

WESZ, Liziani Mello. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem e a Formação de Professores.** Disponível em: <[http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/AMBIENTES\\_VIRTUAIS\\_DE\\_APRENDIZAGEM\\_E\\_A\\_FORMAÇÃO\\_DE\\_PROFESSORES.pdf](http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/AMBIENTES_VIRTUAIS_DE_APRENDIZAGEM_E_A_FORMAÇÃO_DE_PROFESSORES.pdf)>. Acesso em: 02 fev. 2019

## 8. ANEXO

## Questionário da pesquisa

<b>Informações gerais</b>
---------------------------

Favor marcar com um **X** somente em uma única resposta que melhor se apresente para você.

**1. Sexo:** Masculino Feminino**2. Faixa de idade:** Até 25 anos De 25 a 35 anos De 35 a 45 anos De 45 a 60 anos Acima de 60 anos**3. Utiliza algum Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):** Sim Não**4. Caso afirmativo, qual Ambiente utiliza:** Moodle Teleduc AulaNET LMS Estúdio

Outro: \_\_\_\_\_

Com relação aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, favor responder ao questionário considerando sua percepção ou opinião quanto às afirmativas, assinalando a opção que mais se adequa a você:

		1 - Discordo totalmente	2 - Discordo parcialmente	3 - Indiferente	4 - Concordo Parcialmente	5 - Concordo totalmente
01	Estou familiarizado com o conceito de Ambiente Virtual de Aprendizagem	1	2	3	4	5
02	Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são de fácil acesso para minha realidade	1	2	3	4	5
03	Utilizo com frequência um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	1	2	3	4	5
04	O uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem me auxilia no aprendizado das disciplinas que estudo presencialmente	1	2	3	4	5
05	Fui corretamente treinado a utilizar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem	1	2	3	4	5
06	Meus professores tem bons conhecimentos na utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem	1	2	3	4	5
07	Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem suprem a necessidade de buscas externas a conteúdos relacionados ao meu curso	1	2	3	4	5
08	A disponibilidade de Ambientes Virtuais de Aprendizagem é um fator importante ao escolher uma instituição de ensino	1	2	3	4	5
09	Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são adequados aos meus horários, estilo de vida, etc.	1	2	3	4	5
10	De modo geral, Ambientes Virtuais de Aprendizagem trazem benefícios a minha aprendizagem	1	2	3	4	5